

MÍDIA DIGITAL E IDENTIDADE: A CONSTRUÇÃO DA IMAGEM BRASILEIRA ATRAVÉS DO DISCURSO DA SUSTENTABILIDADE

Marilia de Carvalho Caetano OLIVEIRA
(Universidade Federal de São João Del-Rei)

mariliacarvalho@ufsj.edu.br

RESUMO: Este trabalho objetiva discutir como a mídia digital, especificamente os textos veiculados pelo portal Uai, realiza o processo de construção da identidade brasileira por meio de manifestações discursivas pautadas pelo tema sustentabilidade. Para tanto, selecionou-se um corpus de pequena dimensão (BERBER SARDINHA, 2004), considerando-se os textos publicados em 2010 no referido portal. Visa-se, aqui, sob o viés da Linguística de Corpus e com o apoio de conceitos importantes da Análise do Discurso Francesa, a analisar os procedimentos linguístico-discursivos utilizados, que possam talvez se refletir como componentes para a construção da identidade brasileira.

PALAVRAS CHAVE: discurso; identidade; mídia digital; sustentabilidade; cultura.

ABSTRACT: This paper aims to discuss how digital media, specifically the texts from the website Uai, perform the process of building the Brazilian identity through discursive expressions ruled by the theme sustainability. For this, a small corpus (BERBER SARDINHA, 2004) was select, considering the texts published in 2010 in the said website. The main aim, herein, under the light of Corpus Linguistics and with the support of key concepts of the French Discourse Analysis, is to examine the linguistic-discursive procedures used, which may perhaps be reflected as components for the building of Brazilian identity.

KEYWORDS: discourse; identity; digital media; sustainability; culture.

Introdução

Este trabalho foi motivado por estudos realizados no Grupo de Pesquisa Linguística e Cultura, da Universidade Federal de São João Del-Rei-MG. Pretende-se, aqui, sob o viés da Linguística de Corpus e com base em alguns conceitos-chave da Análise do Discurso Francesa, analisar como a mídia digital, especificamente os textos veiculados pelo portal Uai,¹ realiza o processo de construção da identidade brasileira por meio de manifestações discursivas pautadas sobre o tema da sustentabilidade, bastante presente na sociedade hodierna.

Dessa forma, antes de explicitar os resultados das análises realizadas, serão apresentados os pressupostos teórico-metodológicos que nortearam a pesquisa.

1. A Linguística de Corpus (LC)

Essa vertente dos estudos linguísticos considera como ponto central a “existência de uma coletânea de dados linguísticos naturais, legíveis por computador” (BERBER SARDINHA, 2004: 16). Porém, o autor adverte para o fato de que nem todo conjunto de dados pode ser considerado um *corpus*. Dessa forma, propõe que um conceito mais completo de *corpus* diz respeito

[...] a um conjunto de dados linguísticos (pertencentes ao uso oral ou escrito da língua, ou a ambos) sistematizados segundo determinados critérios, suficientemente extensos em amplitude e profundidade, de maneira que sejam representativos da totalidade do uso linguístico ou de algum de seus âmbitos, dispostos de tal modo que possam ser processados por computador, com a finalidade de propiciar resultados vários e úteis para a descrição e análise. (BERBER SARDINHA, 2004: 18)

Sendo assim, para a formação de um *corpus*, alguns pré-requisitos precisam ser levados em conta, tais como a origem, a autenticidade, o conteúdo e a representatividade dos dados. Isso quer dizer que o *corpus* deve ser composto por textos autênticos, em linguagem natural, que foram produzidos por falantes nativos. Além disso, seu conteúdo precisa ser escolhido com critério, de modo que ele corresponda às

¹ O Uai é um portal de internet de Minas Gerais, que pertence ao Grupo Diários Associados (os quais são conhecidos como Condomínio Acionário dos Diários e Emissoras Associados e considerados o sexto maior conglomerado de empresas de mídia do Brasil). Através do Portal Uai é possível acessar o conteúdo do *Jornal Estado de Minas*, a rádio Guarani FM e a TV Alterosa. Foi criado em 29 de janeiro de 1996 e é o portal de maior acesso do estado.

características a serem analisadas pelo pesquisador e, por fim, o *corpus* deve ser um conjunto representativo, por isso ele deve ser o maior possível.

De acordo com Berber Sardinha (2004: 20), “a nomenclatura empregada na Linguística de Corpus para definir o conteúdo e o propósito dos *corpora* é muito extensa” e seus tipos principais podem ser agrupados de acordo com alguns critérios, a saber: *modo* (falado ou escrito), *tempo* (sincrônico, diacrônico, contemporâneo ou histórico), *seleção* (de amostragem, monitor, dinâmico, estático ou equilibrado), *conteúdo* (especializado, regional ou multilíngue), *autoria* (de aprendiz ou de língua nativa), *disposição interna* (paralelo ou alinhado) e *finalidade* (de estudo, de referência ou de treinamento).

Independente do tipo de *corpus* a ser verificado, deve-se levar em conta que ele é representativo da linguagem, de um idioma ou de uma variedade dele, e a característica mais facilmente associada à representatividade do *corpus* é sua extensão. Segundo Berber Sardinha (2004: 24-25), a extensão do *corpus* comporta três dimensões: o número de palavras, o número de textos e o número de gêneros, registros ou tipos textuais. Deve-se levar em conta que quanto maiores forem esses números, maiores serão as chances de que eles sejam representativos dos fenômenos ou processos que se pretende pesquisar.

Com relação à definição de critérios mínimos de extensão para que um *corpus* seja representativo, Berber Sardinha (2004) apresenta três abordagens: a impressionística, a histórica e a estatística. Segundo o autor, a impressionística “baseia-se em constatações derivadas da prática da criação e da exploração de *corpora*, em geral, feita por autoridades da área” (BERBER SARDINHA, 2004: 25); a histórica “fundamenta-se na monitoração dos *corpora* efetivamente usados pela comunidade” (BERBER SARDINHA, 2004: 26); já a abordagem estatística, como o próprio nome indica, “fundamenta-se na aplicação de teorias estatísticas” (BERBER SARDINHA, 2004: 27).

Além da extensão, outro critério importante na composição de um *corpus* é a adequação. Isso porque o *corpus* tem seus limites e pode ser que, mesmo sendo representativo de uma língua ou de uma variedade desta, ele não seja adequado à verificação de determinadas características linguísticas. Portanto, para que os *corpora* atendam ao quesito adequação, deve-se coaduná-los aos objetivos da pesquisa.

Assim posto, assume-se que a LC possui instrumentos adequados à análise que aqui se pretende, justamente por essa vertente trabalhar dentro de um quadro conceitual formado por uma abordagem empirista e por uma visão da linguagem como sistema probabilístico (BERBER SARDINHA, 2004).

No caso deste trabalho, para a análise do *corpus* foi utilizada a ferramenta computacional *WordSmith Tools*,² considerada “ainda hoje, depois de muitas versões, o mais completo e versátil conjunto de ferramentas para Linguística de Corpus” (BERBER SARDINHA, 2004: 16). O uso de tal programa possibilitou a criação de listas de palavras, a análise das linhas de concordância e a visualização dos colocados. Das listas de palavras que o programa gerou, utilizou-se aquela classificada por ordem de frequência das palavras, considerando que a palavra mais frequente encabeçava a lista. A concordância, por sua vez,

[...] é uma listagem das ocorrências de um item específico, dispostas de tal modo que a palavra de busca (aquela que se tem interesse em investigar) aparece centralizada na página (ou tela do computador). A palavra de busca é acompanhada do seu contexto original, isto é, das palavras que ocorreram junto com ela no *corpus*. (BERBER SARDINHA, 2004: 187)

Além disso, foram produzidas listas de colocados das palavras mais frequentes, num horizonte de cinco palavras à esquerda e cinco à direita, juntamente com suas respectivas frequências de ocorrência.

Ressalta-se, aqui, o papel da LC como importante apoio metodológico, o qual foi aliado a uma abordagem discursiva dos textos, justamente por entender que a junção dessas duas propostas poderia fornecer importantes indícios sobre o processo de composição e significação desses textos.

2. A opção por uma abordagem discursiva

O interesse pelo estudo do discurso foi intensificado com o advento da Linguística da Enunciação, cujos precursores, no Ocidente, foram Jakobson e Benveniste. A busca por essa nova perspectiva ocorreu, principalmente, porque

[...] a língua, concebida como sistema ou estrutura, em que os valores são relativos e diferenciais, bloqueava todo o processo de significação e de mudança linguística. Faltava à Linguística um dispositivo que colocasse a língua em processo, em funcionamento, libertando-a do fechamento e da imobilidade da estrutura. A enunciação respondeu a essa busca de promover a abertura e a mobilidade do sistema. (CARDOSO, 1999: 21)

² O programa foi “escrito por Mike Scott e publicado pela Oxford University Press” (BERBER SARDINHA, 2004: 86).

Foi, portanto, a Linguística da Enunciação (LE) que contribuiu para que a linguagem não fosse vista apenas como sistema fechado. Porém, essa teoria concebe o discurso como um produto subjetivo e individual, posicionamento este que vai de encontro à Análise do Discurso, que o considera uma instância histórica e social, perspectiva esta que será adotada neste trabalho.

Assim, a utilização desse conceito pressupõe uma visão mais abrangente da produção linguística, ou seja, entende-se que, numa análise discursiva, levam-se em conta não apenas os elementos linguísticos “concretos”, já que, segundo Possenti (2004: 53),

[...] a palavra “discurso” nos campos das ciências humanas, aí incluída, evidentemente, a linguística, [...] denota, na absoluta maior parte dos casos, algum tipo de ingrediente “extra” que seria necessário considerar para melhor compreender como uma língua funciona. Esse ingrediente pode dizer respeito a aspectos históricos, antropológicos, sociológicos, cognitivos etc., entrelaçados com a língua.

Dessa forma, o campo dos acontecimentos discursivos é o conjunto sempre finito e efetivamente limitado das únicas sequências linguísticas que tenham sido formuladas (FOUCAULT, 2009: 30). Portanto, o discurso vai além do conjunto de enunciados produzidos por um locutor, englobando também o evento de enunciação de toda atividade comunicativa, sendo um “lugar de investimentos sociais, históricos, ideológicos, psíquicos, por meio de sujeitos interagindo em situações concretas” (CARDOSO, 1999: 21).

2.1. A Análise do Discurso Francesa: alguns conceitos operacionais

A Análise do Discurso (AD) surgiu, segundo Mazière (2007: 7), a partir da contribuição do linguista americano Z. S. Harris, cujos trabalhos foram desenvolvidos na França nos anos 1960-70. Para Malidier (1994 apud MUSSALIM; BENTES, 2001: 101), a Análise do Discurso foi fundada por Jean Dubois e Michel Pêcheux, na França, em 1960.

Conforme exposto acima, não há consenso com relação ao precursor da AD, e essa informação inicial já deixa transparecer a complexidade da área e dos temas que a envolvem.

Desconsiderando-se, preliminarmente, as divergências, pode-se dizer que

[...] a Análise do Discurso, como seu próprio nome indica, não trata da língua, não trata da gramática, embora todas

essas coisas lhe interessem. Ela trata do discurso. E a palavra discurso, etimologicamente, tem em si a ideia de curso, de percurso, de correr por, de movimento. O discurso é assim palavra em movimento, prática de linguagem: como estudo do discurso observa-se o homem falando. [...] Na Análise do Discurso, procura-se compreender a língua fazendo sentido, enquanto trabalho simbólico, parte do trabalho social geral, constitutivo do homem e da sua história. (ORLANDI, 2007: 15)

Tal afirmação leva em conta que a AD concebe a linguagem como mediação necessária entre o homem e a realidade natural e social. Essa mediação, que é o discurso, torna possível tanto a permanência e a continuidade quanto o deslocamento e a transformação do homem e da realidade em que ele vive. O trabalho simbólico do discurso está na base da produção da existência humana.

Conforme verificado, a AD se situa sobre fronteiras instáveis e, por isso, possibilita o surgimento de Análises do Discurso: a “Análise do Discurso de origem francesa, que privilegia o contato com a História, e a Análise do Discurso anglo-saxã, área bastante produtiva no Brasil, que privilegia o contato com a Sociologia” (MUSSALIM, 2001: 113). Neste trabalho serão utilizados os pressupostos da Análise do Discurso Francesa (doravante AD).

Tal vertente considera que, no próprio delineamento de seu objeto de estudo, pode ser verificada a complexidade das relações entre os conceitos imbricados na análise, ou seja, conceitos que explicam a relação do homem com a sociedade através do discurso. Essa afirmação leva em conta que, ao dizer, o autor se constitui como sujeito, mas, ao mesmo tempo, ele é assujeitado à língua e à história, já que, para produzir sentidos, ele é afetado por elas e, também por isso, ele não é a origem do que diz.

Dessa forma, entende-se que o conceito de sujeito relaciona-se intimamente ao de ideologia, sendo aquele o “efeito ideológico elementar. É como sujeito que qualquer pessoa é ‘interpelada’ a ocupar um lugar determinado no sistema de produção” (HENRY, 1990: 30). Isso quer dizer que a ideologia

[...] faz parte, ou melhor, é a condição para a constituição do sujeito e dos sentidos. O indivíduo é interpelado em sujeito pela ideologia para que se produza o dizer. [...] a ideologia não é ocultação, mas função da relação necessária entre linguagem e mundo. O sentido é assim uma relação determinada do sujeito – afetado pela língua – com a história. (ORLANDI, 2007: 46-47)

Assim considerado, entende-se o processo discursivo como produção de sentido, sendo o discurso o espaço em que emergem as significações, ou seja, um discurso “é sempre pronunciado a partir de condições de produção” e sua análise deve remeter “às relações de sentido nas quais é produzido” (PÊCHEUX, 1990: 77). O autor afirma, ainda, que “é impossível analisar um discurso como um texto, isto é, como uma sequência linguística fechada sobre si mesma, mas que é necessário referi-lo ao conjunto de discursos possíveis a partir de um estado definido das condições de produção” (PÊCHEUX, 1990: 79).

Segundo Brandão (2004: 42), “o lugar específico da constituição dos sentidos é a formação discursiva, noção que, juntamente com a de condição de produção e formação ideológica, vai constituir uma tríade básica nas formulações teóricas da análise do discurso”.

Foucault (2009) foi o precursor no estabelecimento do conceito de formação discursiva. Segundo ele, trata-se de uma formação discursiva

[...] no caso em que se pode descrever, entre certo número de enunciados, um sistema de dispersão, e no caso em que entre os objetos, os tipos de enunciação, os conceitos, as escolhas temáticas, se puder definir uma regularidade (uma ordem, correlações, posições e funcionamentos). (FOUCAULT, 2009: 43)

A formação ideológica, por sua vez, define-se como um “conjunto complexo de atitudes e de representações que não são nem ‘individuais’ nem ‘universais’, mas se relacionam mais ou menos diretamente a posições de classe em conflito umas em relação às outras” (HAROCHE et al., 1971 apud PÊCHEUX; FUCHS, 1990: 166).

A partir disso, pode-se considerar que o discurso constitui um dos aspectos materiais da ideologia, ou seja, a formação ideológica é composta por uma ou várias formações discursivas interligadas, isso significando que os discursos são governados por formações ideológicas. Segundo Brandão (2004: 48), são as “formações discursivas que, em uma formação ideológica específica e levando em conta uma relação de classe, determinam o que pode e deve ser dito a partir de uma posição dada em uma conjuntura dada”.

Essas posições corresponderiam a lugares determinados na estrutura de uma formação social e estes estariam representados nos processos discursivos em que são colocados em jogo. Tais lugares, no processo discursivo, não seriam feixes de traços objetivos, mas, segundo Pêcheux (1990: 82), constituiriam um conjunto de formações imaginárias que

[...] designam o lugar que A e B se atribuem cada um a si e ao outro, a imagem que eles fazem de seu próprio lugar

e do lugar do outro. Se assim ocorre, existem nos mecanismos de qualquer formação social regras de projeção, que estabelecem as relações entre as situações (objetivamente definíveis) e as posições (representações dessas situações). Acrescentemos que é bastante provável que esta correspondência não seja biunívoca.

A afirmação do autor sugere, portanto, que a uma mesma posição podem corresponder diferenças de situação e que uma situação pode ser representada como várias posições. Portanto, no processo de análise do discurso, esse aspecto deve ser considerado, a fim de que tal investigação “capte”, mais detalhadamente, as possibilidades e os mecanismos de correspondência entre situações e posições dos sujeitos (identidades).

A constatação da existência de variadas posições ratifica a concepção de identidade do sujeito pós-moderno, “conceptualizado como não tendo uma identidade fixa, essencial ou permanente. [...] É definida historicamente, e não biologicamente. [...] assume identidades diferentes em diferentes momentos, identidades que não são unificadas ao redor de um ‘eu’ coerente” (HALL, 1999: 12-13). Pressupõe-se, então, que as identidades modernas estão sendo deslocadas ou fragmentadas e como elas mudam de acordo com a forma de interpelação ou representação do sujeito, “a identificação não é automática, mas pode ser ganhada ou perdida. Ela tornou-se politizada” (HALL, 1999: 21). Como relacionar, então, esse sujeito fragmentado a suas identidades culturais?

Segundo Hall (1999: 47), “no mundo moderno, as culturas nacionais em que nascemos se constituem em uma das principais fontes de identidade cultural”, elas não são inatas, mas pensamos nelas como se fizessem parte de nossa natureza. O mesmo autor afirma, ainda, que

[...] as culturas nacionais são compostas não apenas de instituições culturais, mas também de símbolos e representações. Uma cultura nacional é um discurso – um modo de construir sentidos que influencia e organiza tanto nossas ações quanto a concepção que temos de nós mesmos. [...] As culturas nacionais, ao produzir sentidos sobre a “nação”, sentidos com os quais podemos nos identificar, constroem identidades. (HALL, 1999: 50-51)

Isso quer dizer que as identidades são construídas por meio de discursos, os quais poderão reforçá-las ou transformá-las. Neste trabalho, especificamente, tem-se como objetivo verificar como se dá a construção da(s) identidade(s) brasileira(s) por meio do discurso da sustentabilidade.

2.2. A análise do discurso da sustentabilidade

O sentido moderno do termo “sustentabilidade” foi claramente definido pela Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, da Organização das Nações Unidas, em 1987.

Falar em sustentabilidade significa “encontrar uma fórmula que garanta a prosperidade e a qualidade de vida da humanidade ao mesmo tempo que preserve os recursos naturais do planeta” (SUSTENTABILIDADE, 2010: 12). Esse assunto hoje é um dos mais recorrentes, principalmente porque sugere que a menção ao meio ambiente não mais seja realizada de forma isolada.

Sendo assim, discutir esse conceito deixa de ser apenas um “modismo”, para tornar-se algo imprescindível à própria sobrevivência das nações, o que deve ser pensado ao lado das ações que visam ao progresso. Na verdade, o conceito de sustentabilidade não surgiu para se opor a desenvolvimento; pelo contrário, “trata-se de encontrar uma forma de desenvolvimento que atenda às necessidades do presente sem comprometer a capacidade das próximas gerações de suprir as próprias necessidades” (HARLEM apud SUSTENTABILIDADE, 2010: 20).

Por essa razão, a linha mestra do desenvolvimento sustentável é a teoria dos 3Ps (*People, Planet e Profit – pessoas, planeta e lucro*), ou “*Triple Bottom Line*”, em que se sugere que os resultados das empresas devam ser medidos em termos sociais, ambientais e econômicos, ou seja, a sustentabilidade deve atingir todos esses níveis. Esse tipo de modelo deveria se basear na “meta de bem-estar humano e reconhecer a importância da sustentabilidade ecológica, da justiça social e da eficiência econômica real” (SUSTENTABILIDADE, 2010: 81).

Conforme verificado, o tema sustentabilidade é pauta de importantes discussões e, portanto, é apropriada a tentativa de analisar a construção desse tipo de discurso na sociedade moderna.

3. Métodos de coleta e análise dos dados

Para o cumprimento dos objetivos aqui propostos, utilizou-se, inicialmente, o programa de busca do portal Uai, digitando-se “sustentabilidade 2010”, ou seja, buscou-se triar os textos que continham a palavra “sustentabilidade” e que foram publicados no ano de 2010. Esse procedimento foi realizado nos dias 30 e 31/05/2011 e seu resultado gerou um total de 82 textos, com, aproximadamente, 41.300 palavras, sendo considerado um *corpus* de pequena dimensão, conforme critérios da abordagem histórica apresentada por Berber Sardinha (2004: 26). Juntamente com os textos, a busca efetuada no portal também apontou três vídeos, os quais foram excluídos da análise, por esta se restringir aos textos escritos.

Portanto, o *corpus* em questão é autêntico e seu conteúdo foi escolhido criteriosamente, podendo ser considerado adequado e representativo de uma variedade linguística. Dessa forma, segundo Berber Sardinha (2004: 20-21), ele pode ser classificado como:

- Escrito, já que ele é composto por textos escritos não impressos;
- Contemporâneo, por representar o período de tempo corrente;
- De amostragem, por ser composto por porções de textos e planejado para ser uma amostra finita da linguagem como um todo;
- Regional ou dialetal, já que os textos são provenientes de um ou mais variedades sociolinguísticas;
- De língua nativa, os autores são falantes nativos;
- De estudo, já que ele é o *corpus* que se pretende descrever.

Já a opção por analisar textos de mídia digital deveu-se, em primeiro lugar, pela facilidade de contato com eles, considerando que a “evolução tecnológica facilita o acesso aos meios de mídia tanto na produção, como na recepção de forma muito mais democratizada” (SILVESTRE, 2001: 58).

Além disso, ratifica-se o fator “unificante” que tais textos assumem na sociedade moderna. Segundo o mesmo autor,

[...] apesar de todos os seus defeitos, a mídia de massa tem constituído uma força decisiva dentro das sociedades, onde predominam governos democráticos ou autoritários. A mídia digital serviu não só como provedora de informações, mas também como uma espécie de fator de união nacional que liga as pessoas segundo interesses compartilhados. (SILVESTRE, 2001: 61)

Verifica-se, portanto, o papel relevante da mídia digital, mesmo considerando que essa modalidade possa gerar alguns problemas, tais como a facilidade de inserção, nesse ramo, de pessoas que não estão aptas a realizar tal tarefa.

Entende-se, assim, que os textos de mídia digital podem ser interessantes objetos de análise. Por isso, tais textos foram selecionados e submetidos ao escrutínio do programa *WordSmith Tools*, a fim de que fossem criadas e analisadas as listas de palavras, as linhas de concordância e as listas de colocados.

Os dados obtidos a partir dos procedimentos anteriores foram aliados a alguns conceitos da AD, e suas interseções são apresentadas na seção subsequente.

4. Análise dos resultados

Como primeira amostra de resultados gerados pelo programa *WordSmith Tools* apresenta-se uma lista das 15 palavras lexicais mais recorrentes nos textos (Tabela 1).

Tabela 1 – Lista das palavras lexicais mais recorrentes no *corpus*

Palavras	Número de ocorrências
1. Sustentabilidade	145
2. Brasil	90
3. Ambiental	88
4. Meio	77
5. Construção	76
6. Minas	75
7. Estado	74
8. Projetos	71
9. Ambiente	69
10. Projeto	69
11. Evento	61
12. Anos	59
13. Mil	58
14. Desenvolvimento	57
15. Pessoas	57

A partir disso, centrou-se a análise nas duas primeiras palavras mais recorrentes, ou seja, “sustentabilidade” e “Brasil”, considerando que elas eram foco da pesquisa.

Uma análise mais acurada da palavra “sustentabilidade” possibilitou verificar que ela foi mencionada de diferentes modos: na maioria dos casos, foi utilizada sem especificação de sua aplicação, assumindo um sentido mais genérico (87,77%), conforme aponta o exemplo abaixo:

- (1) “O evento tem como temática específica a sustentabilidade, conceito que se fez presente e conduziu a produção [...]” (texto 40)

Paralelamente à análise desses usos, foi feito um estudo referente ao conteúdo e à forma de abordagem dos textos, relacionando em que medida a “sustentabilidade” foi tratada. A esse respeito, verificou-se que os textos fazem referência a/à:

- Divulgação de diversos tipos de eventos que tratavam e/ou incentivavam a discussão da questão da sustentabilidade (esses foram os assuntos mais mencionados, estando presentes em 40,96% dos textos):

(2) "[...] O evento em 2010 tem como temática central a sustentabilidade no século XXI [...]." (texto 23)

- Iniciativas ou propostas de governo, empresas e outras entidades em busca da sustentabilidade, principalmente por parte dos setores de construção civil e *design* (36,14% dos textos):

(3) "[...] a empresa busca agora os selos certificadores de sustentabilidade [...]." (texto 49)

- Menção a cargos, títulos ou nomes de empresas especializadas em sustentabilidade (8,44% dos textos):

(11) "[...] O coordenador da Câmara de Meio Ambiente e Sustentabilidade da copa de 2014 [...]." (texto 4)

- Denúncia da situação caótica de algumas regiões do país e de descaso pela causa da sustentabilidade (7,23% dos textos):

(4) "Para neutralizar o gás carbônico emitido pelos automóveis que transitam pelas ruas da cidade seria necessário que a capital contasse com uma área verde 3,2 vezes maior que o DF." (texto 58)

- Outros temas, mas que se relacionam diretamente com a sustentabilidade (7,23% dos textos):

(5) "A Fórmula 1 adotará os chamados 'motores verdes', propulsores ecologicamente corretos com 4 cilindros de 1,6 litros. 'Sou a favor de melhorar a sustentabilidade, mas, pessoalmente, não gosto disso' [...]." (texto 75)

Ressalta-se, ainda, que alguns textos discutiram mais de um tema e que outros, ao contrário, não foram considerados por utilizar a palavra sustentabilidade não se referindo ao tema foco deste estudo, empregando-a apenas como sinônimo de sustentação, suporte (11 textos).

A Tabela 2 apresenta colocados da palavra "sustentabilidade" observados no *corpus*.

Tabela 2 – Lista dos colocados de "sustentabilidade"

Palavras	Número de ocorrências	
	À esquerda	À direita
1. Ambiental	5	8
2. Tema	7	2
3. Projetos	5	3
4. Construção	0	6
5. <i>Design</i>	4	2
6. Inovação	5	1
7. Meio	4	2
8. Setor	2	4
9. Ambiente	3	2
10. Energia	2	3
11. Evento	4	1

Em se tratando da palavra "Brasil" e considerando os contextos em que suas ocorrências estavam ligadas a "sustentabilidade", verificou-se que as referências diziam respeito à:

- Divulgação de notícias tendo o Brasil como local onde ocorrem eventos ou iniciativas em prol da sustentabilidade (46,48% dos textos):

(6) *"Centenas de empresas já estão nessa empreitada. A Informatic@ traça um esboço do que vem sendo feito no Brasil nesse sentido, ao acompanhar o trabalho de cinco gigantes de mercado em suas áreas."* (texto 55)

- Palavra Brasil como componente do nome de empresas, eventos, cargos etc. (25,35% dos textos):

(7) *"[...] é a atração de lançamento da segunda edição do Planeta Brasil 2010, que celebra a diversidade do nosso país e incentiva ações de sustentabilidade, amanhã, no Mix Garden."* (texto 14)

- Indicação do Brasil como agente de iniciativas/projetos ligados à sustentabilidade (16,90% dos textos):

(15) "O Brasil já está fazendo muito pelo Slow Food porque o povo brasileiro ama sua terra, tão rica, e não a colocará em risco." (texto 20)

- Indicação de déficits ou problemas brasileiros que se relacionam à questão da sustentabilidade (11,27% dos textos):

(16) "Publicação lista as dez construções que são ícones da sustentabilidade no mundo. [...] O Brasil não aparece na lista." (texto 24)

Salienta-se que foram excluídas da análise algumas ocorrências em que "Brasil" não se referia diretamente à questão da sustentabilidade (10 textos).

Em relação aos colocados da palavra "Brasil", o seguinte pôde ser observado:

Tabela 3 – Lista dos colocados de "Brasil"

Palavras	Número de ocorrências	
	À esquerda	À direita
1. São	2	4
2. Todo	5	1
3. Livros	3	2
4. Muito	0	5
5. Mundo	2	3

Uma análise comparativa entre os resultados obtidos para as duas palavras lexicais de maior recorrência revela que o assunto mais apresentado nos textos diz respeito à divulgação de eventos que incentivam a discussão sobre sustentabilidade. Tais eventos foram, na maioria dos casos, ligados a iniciativas da construção civil/*design* no Brasil, sendo essa informação ratificada pela frequência das palavras que constam nas tabelas 1 e 2, como, por exemplo, "construção", "projetos", "evento", "desenvolvimento". Fica nítida, portanto, a indicação de que muitas empresas brasileiras têm se preocupado com essa questão, motivadas principalmente pela intenção de se consolidarem num mercado mais exigente. Porém, a lista de colocados da palavra "sustentabilidade" revela que essa noção tem sido mais voltada ao aspecto ambiental, ignorando-se, de certa forma, as outras dimensões desse conceito, como seu aspecto social, econômico etc.

Além da referência a eventos da construção civil/*design*, houve também menção a iniciativas sustentáveis ligadas à Copa do Mundo de 2014, à campanha presidencial, a lançamento de livros, a shows e a informações esportivas.

Todavia, ao lado de todos esses aspectos positivos, encontra-se, mesmo que de forma mais discreta, o registro de que o Brasil ainda precisa avançar no entendimento desse conceito e de que faltam manifestações mais significativas que o operacionalizem em seus diversos aspectos.

Entende-se, dessa forma, que a identidade brasileira é colocada em diferentes posições: ora como o país em que ocorrem ações meritórias, podendo assumir uma posição de "país emergente", ora como palco da manutenção de situações ainda muito precárias, o que o identifica como um "país decadente". Vale ressaltar que os textos do portal Uai, bem mais da metade (70,73%)³ retirados do *Jornal Estado de Minas*, produzem sentidos que se alinham à primeira opção, por reforçarem a identidade positiva do Brasil com relação à sustentabilidade.

Essa constatação vai ao encontro do que afirma França (1998 apud OLIVEIRA; CAMARGOS, 2001: 7), quando faz referência às críticas recebidas pelo *Estado de Minas*:

[...] critica-se principalmente as manobras estratégicas feitas de alianças e de divórcios, visando garantir os interesses de suas empresas. [...] o "Estado de Minas", ao longo dos grandes momentos da vida política nacional e estadual, procurou-se alinhar sistemática e ostensivamente ao lado das forças políticas que estavam no poder. [...] várias vezes foi atribuída ao "Estado de Minas" a prática de um "jornalismo institucional", um jornalismo de comunicados e de colaboração com as fontes.

Os mesmos autores, porém, complementam que "nos últimos anos, o 'Estado de Minas' tem procurado se afastar um pouco da imagem de um jornal institucional" (OLIVEIRA; CAMARGOS, 2001: 7). Mas o que se observou é que o portal, que faz parte do mesmo grupo do jornal *O Estado de Minas*, manteve essa conduta, o que leva à especulação de que a seleção desses textos não foi aleatória e demonstra seu pertencimento a uma formação discursiva e ideológica que pretende contribuir positivamente para a imagem do país,

³ As outras fontes utilizadas pelo portal Uai foram: *Agência Estado* (14,63% dos textos); *Diário de Pernambuco* (6,10%); *Correio Braziliense* (4,88%) e *Agência Brasil* (3,66%).

ratificando o pressuposto de que a linguagem é o lugar em que a ideologia de fato se faz presente.

Por outro lado, ao considerar a necessidade de divulgação de eventos de conscientização sobre o assunto, fica claro que essas ações ainda não são parte integrante da vida dos brasileiros, como condição natural de sobrevivência. Dessa forma, a sustentabilidade pode ainda não fazer parte da cultura⁴ nacional, o que demonstra que o país ainda tem muito a desenvolver, principalmente no que diz respeito à formação integral do cidadão.

A partir do exposto, talvez não seja equivocados dizer que, devido a essas diferentes posições, o Brasil assume uma identidade moderna, não fixa, que, segundo Hall (1999), não é automática, mas pode ser ganhada ou perdida. O que se observa, nesse caso, é que o país assumiu pelo menos duas identidades antagônicas, as quais estão ligadas à propriedade de ser decadente ou emergente, sendo esta a predominante no *corpus* analisado.

Considerações finais

Neste trabalho, a análise do *corpus* possibilitou verificar que a sustentabilidade é mesmo um tema bastante recorrente e, ao mesmo tempo, complexo, já que envolve diferentes dimensões e aplicações. Verificou-se que, no Brasil, tais aspectos estão sendo considerados prioridade pelo setor de construção civil/*design*, mas fica claro que ainda há muito o que se fazer em prol dessa discussão e em termos de ações afirmativas.

Ressalta-se, porém, que aspectos importantes do *corpus* mereceriam ser analisados em outra oportunidade, principalmente aqueles relacionados ao uso de imagens, considerando que os textos veiculados pelo portal Uai são multimodais. Dessa forma, acredita-se que uma análise dessas imagens, à luz da gramática do *design* visual (KRESS; VAN LEEUWEN, 2006), por exemplo, poderia ser extremamente reveladora.

Além disso, outro estudo poderia ser proposto tendo por foco os três vídeos que, por razão já explicitada, não foram submetidos à análise. Propõe-se ainda que, num futuro próximo, possa ser feito um trabalho comparativo, sob o mesmo enfoque, entre esse *corpus* de 2010 e o de 2011, a fim de verificar possíveis oscilações na composição dos textos.

⁴ Neste trabalho, o conceito de cultura diz respeito a "tudo aquilo que caracteriza a existência social de um povo ou nação ou então de grupos no interior de uma sociedade" (SANTOS, 2006: 24).

Verifica-se, portanto, que esta empreitada constituiu-se como uma etapa de um trabalho mais abrangente, em que outras possíveis e interessantes abordagens podem ser propostas acerca do funcionamento dos discursos na mídia digital brasileira.

Referências

- BERBER SARDINHA, T. *Linguística de Corpus*. Barueri (SP): Manole, 2004.
- BRANDÃO, H. H. N. *Introdução à Análise do Discurso*. Campinas (SP): Ed. Unicamp, 2004.
- CARDOSO, S. H. B. *Discurso e ensino*. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.
- FOUCAULT, M. *A arqueologia do saber*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009.
- GADET, F.; HAK, T. *Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux*. Campinas (SP): Ed. Unicamp, 1990.
- HALL, S. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP & A, 1999.
- HENRY, P. Os fundamentos teóricos da análise automática do discurso, de Michel Pêcheux. In: GADET, F.; HAK, T. *Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux*. Campinas (SP): Ed. Unicamp, 1990.
- KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. *Reading images: the grammar of visual design*. 2. ed. London: Routledge, 2006.
- MAZIÈRE, F. *A Análise do Discurso: história e práticas*. Trad. Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2007.
- MUSSALIM, Fernanda. Análise do Discurso. In: MUSSALIM, F; BENTES, Anna Christina (Org.). *Introdução à Linguística: domínios e fronteiras*. São Paulo: Cortez, 2001. p. 101-142.
- MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Org.). *Introdução à Linguística: domínios e fronteiras*. São Paulo: Cortez, 2001.
- OLIVEIRA, L. A.; CAMARGOS, M. B. *A imprensa mineira e a disputa eleitoral: análise da cobertura dos jornais "Estado de Minas" e "O Tempo" em relação à corrida eleitoral pela prefeitura de Belo Horizonte*. Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisas Universitárias, 2001.
- ORLANDI, E. P. *Análise de Discurso: princípios e procedimentos*. Campinas (SP): Pontes, 2007.
- PÊCHEUX, M. Análise automática do discurso. In: GADET, F.; HAK, T. *Por uma análise automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux*. Campinas (SP): Ed. Unicamp, 1990.
- PÊCHEUX, M.; FUCHS, C. A propósito da análise automática do discurso: atualização e perspectivas. In: GADET, F.; HAK, T. *Por uma análise*

Oliveira, Marília de Carvalho Caetano. Mídia digital e identidade: a construção da imagem brasileira através do discurso da sustentabilidade. *Revista Intercâmbio*, v. XXV: 54-72, 2012. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 1808-275x

automática do discurso: uma introdução à obra de Michel Pêcheux. Campinas (SP): Ed. Unicamp, 1990.

POSSENTI, S. Teoria do discurso: um caso de múltiplas rupturas. In: MUSSALIM; F. BENTES, A. C. *Introdução à Linguística*. São Paulo: Cortez, 2004. v. 3.

SANTOS, J. L. *O que é cultura*. São Paulo: Brasiliense, 2006.

SILVESTRE, F. Jornalismo digital. *Revista de Estudos do Curso de Jornalismo*, v. 4(2): 55-64, jul./dez. 2001.

SUSTENTABILIDADE: um mundo possível. *Veja*, edição especial, dez. 2010.